

**SEDE**  
Avº 24 julho, 132  
1350 346 LISBOA  
Tel: 213 920 350 - Fax: 213 968 202  
sede@sep.pt

**CDI**  
Av. 24 de Julho, 132, 1º  
pedidos.cdi@sep.pt



# SEP

SINDICATO DOS ENFERMEIROS PORTUGUESES

[www.sep.org.pt](http://www.sep.org.pt)

## AVISO PRÉVIO DE GREVE

# SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA GREVE DE ENFERMAGEM

**Dia 15 de Dezembro de 2021  
(das 8h00 às 24h00)**

### I – DECLARAÇÃO DE GREVE

**A Direcção do SEP – Sindicato dos Enfermeiros Portugueses** – ao abrigo e nos termos do artº 57º, nº 1 e 2, da Constituição da República Portuguesa, dos artºs 394º, nº 1, e 395º, primeiro segmento, da Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas, e dos artºs 530º, nºs 1 e 2, e 531º, nº 1, do Código do Trabalho, em leitura harmoniosamente conjugada – **DECRETA GREVE**, no âmbito (territorial, institucional e pessoal) abaixo identificado, **para o dia 15 de Dezembro de 2021, com início às 8h00 e terminos às 24h00 do dia 10 de Dezembro (ou seja, os turnos da Manhã e da Tarde, todos estes quando os hajam, mas, em todo e qualquer caso, só no “período de trabalho programa”)**, sob a forma de paralisação total do trabalho (sendo, no entanto, assegurada a prestação dos serviços mínimos indispensáveis para ocorrer à satisfação de “necessidades sociais impreteríveis”, nos termos adiante expostos).

### II – ENTIDADES DESTINATÁRIAS

1 - Primeiro-Ministro; Ministro de Estado, da Economia e da Transição Digital; Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros; Ministra de Estado e da Presidência; Ministro de Estado e das Finanças; Ministra da Saúde; Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social; Ministra da Modernização do Estado e da Administração Pública;

2 - Entidade Empregadora: Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML). Unidades e serviços da SCML que tenham enfermeiros ao seu serviço, independentemente do “regime” de prestação do trabalho;

### III – OBJECTIVOS DA GREVE

Em 2019, o SEP iniciou com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML) a revisão parcial do Acordo de Empresa (AE) de 2016.

Em 30 de Abril de 2021, SEP e SCML concluíram as negociações com Acordo. Ficou pendente a ratificação do Acordo pela Mesa da SCML.

Apesar dos variadíssimos esforços do SEP, no sentido de obter uma resposta por parte da Mesa da SCML esta não respondeu, alegando razões internas e necessidade de esclarecimento sobre matérias que tinham sido acordadas pelos seus representantes. Entretanto, em três reuniões, o SEP esclareceu o que já tinha sido negociado e acordado com os anteriores representantes da SCML, mas sem sucesso. É inadmissível.

Por outro lado, o SEP solicitou esclarecimento sobre o direito à atualização da progressão salarial dos enfermeiros, referente aos anos anteriores à pandemia (2017, 2018 e 2019).

Através do comunicado “ORÇAMENTO 2022”, a Mesa da SCML informa “... impossibilidade de contemplar novas progressões desde o início da pandemia, ...”, nada dizendo sobre as progressões relativas aos anos anteriores à pandemia, omitindo o que se tinha comprometido: fazer as progressões relativas aos anos anteriores à pandemia (2017, 2018 e 2019). Intolerável.

Assim, os enfermeiros a exercer funções na SCML exigem:

- **Publicação do Acordo negociado até abril de 2021**
- **Concretização do direito à progressão salarial**

#### **IV - SERVIÇOS MÍNIMOS INDISPENSÁVEIS PARA OCORRER A NECESSIDADES SOCIAIS IMPRETERÍVEIS** *(são aqui dados por sabidos, os conceitos de “mínimo”, de “indispensável”, de “necessidade social” e de “impreterível”)*

\* **Nascimento da obrigação:** *quando o empregador possa resolver o problema do funcionamento essencial dos serviços recorrendo a trabalhadores disponíveis, não aderentes, não chega a nascer a obrigação imposta às associações sindicais e aos trabalhadores em greve, enquanto tais* [Parecer do Conselho Consultivo da Procuradoria-Geral da República nº 100/89 (in “Diário da República”, II Série, nº 276, de 29/Novembro/1980), **homologado** por despacho do Ministro da Saúde, de 20/Setembro/1990 (e, por isso, com o **valor jurídico** do artº 40º, nº 1, da Lei nº 47/86, de 15 de Outubro – **interpretação oficial perante o Ministério da Saúde e os seus Serviços**)].

#### **V - “PROPOSTA” DO SEP** *(em linha com a prática consensualizada e consistentemente aferida e actualizada)*

**1 - Serviços abrangidos:** Unidades e serviços da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

**2 - Objectivos da greve:** Os que constam do aviso prévio.

- 3 - **Pessoal abrangido:** O que consta do aviso prévio.
- 4 - **Período de greve:** O que consta do aviso prévio.
- 5 - **Exercício do Direito à Greve:** A adesão à greve manifesta-se pela não assinatura do livro do ponto, pela não marcação no relógio de ponto ou em qualquer outro meio mecânico de controlo da assiduidade e da pontualidade.
- 6 - **Rendições de turno:** Os grevistas não têm o dever legal de render não aderentes, findo o turno destes.
- 7 - **Grevistas na prestação de “serviços mínimos”:** Têm, legalmente, direito ao respectivo estatuto remuneratório.
- 8 - **Piquete de greve**
- 8.1 - Os grevistas acordarão entre si quem permanecerá no serviço para ocorrer a situações impreteríveis, constituindo-se em “Piquete de Greve”.
- 8.2 - O piquete de greve tem direito a instalação em local conhecido de todos os enfermeiros, com telefone à disposição.
- 9 - **Comparências**
- 9.1 - Nos serviços que encerram ao sábado e/ou domingo e, bem assim, os que não funcionam 24H00 dia os profissionais de enfermagem não têm o dever legal de comparecer ao serviço.
- 9.2 - Nos serviços em que o número de não aderentes for igual ou superior para assegurar os serviços mínimos indispensáveis, os grevistas podem abandonar o local de trabalho.
- 9.3 - Exceptuam-se os profissionais de enfermagem que deverão integrar o piquete de greve.
- 10 - **Serviços mínimos:** Os cuidados de enfermagem a prestar em situações impreteríveis.
- 11 - **Cuidados de enfermagem que devem ser prestados:**
- i) Em situações de urgência nas unidades de atendimento permanentes que funcionam vinte e quatro horas por dia;
  - ii) Nos serviços de internamento que também funcionam vinte e quatro horas por dia;
  - iii) Nos cuidados intensivos;
  - iv) No bloco operatório – com excepção dos blocos operatórios de cirurgia programada;

- v) Na urgência;
- vi) Na hemodiálise;
- vii) Nos tratamentos oncológicos.

## **12 - Serviços mínimos de tratamento oncológico**

- a) A realização de intervenções cirúrgicas ou início de tratamento não cirúrgico (radioterapia ou quimioterapia), em doenças oncológicas de novo, classificadas como de nível de prioridade 4, nos termos da Portaria nº 153/2017, de 4 de Maio;
- b) A realização de intervenções cirúrgicas em doenças oncológicas de novo, classificadas como de nível de prioridade 3, nos termos da Portaria nº 153/2017, de 4 de Maio, quando exista determinação médica no sentido da realização dessa cirurgia e, comprovadamente, não seja possível a reprogramação da cirurgia nos 15 dias seguintes ao anúncio da greve;
- c) A continuidade de tratamentos programados em curso, tais como programas terapêuticos de quimioterapia e de radioterapia, através da realização das sessões de tratamento planeadas, bem como tratamentos com prescrição diária em regime ambulatorio (por exemplo, antibioterapia ou pensos).

### **12.1 - Outras situações, designadamente cirurgias programadas sem o carácter de prioridade enunciado:**

- Devem ser consideradas de acordo com o plano de contingência das instituições para situações equiparáveis, designadamente:
  - a) Tolerância de ponto – anunciadas frequentemente com pouca antecedência;
  - b) Cancelamento de cirurgias no próprio dia – por inviabilidade de as efectuar no horário normal de actividade do pessoal ou do bloco operatório.

**13 - “Hospital de Dia”:** Não é necessária a prestação de serviços mínimos adicionais (estão satisfeitas as exigências de urgência e os casos especialmente graves em matéria oncológica).

## **14 - Pessoal de enfermagem para prestação de serviços mínimos indispensáveis**

- 14.1 - **Número** de profissionais de enfermagem **igual** ao do turno da noite, no horário aprovado à data do anúncio da greve.
- 14.2 - O número referido é acrescido dos seguintes meios adicionais, referentes ao bloco operatório para cirurgia de oncologia:

- a) 3 profissionais de enfermagem (1 instrumentista, 1 de anestesia e 1 circulante) no bloco operatório. E,
- b) 1 profissional de enfermagem a assegurar o recobro.

## **VI - LICITUDE DO RECURSO AO TRABALHO DOS ADERENTES À GREVE**

Só é lícito o recurso ao trabalho dos aderentes à greve quando a prestação de serviços mínimos indispensáveis para ocorrer à satisfação de necessidades sociais impreteríveis não possa ser assegurada por profissionais de enfermagem disponíveis, não aderentes, detentores de qualificação profissional adequada para a prestação de cuidados de enfermagem.

## **VII - SEGURANÇA E MANUTENÇÃO DO EQUIPAMENTO E INSTALAÇÕES**

- \* A “segurança e manutenção do equipamento e instalações” é matéria alheia às legais “competências funcionais” do pessoal de enfermagem. Sendo certo que,
- \* Existe mesmo “corpo” profissional a quem tal está cometido. De todo o modo,
- \* O pessoal de enfermagem, como sempre o faz, assegurará a praticabilidade funcional do “instrumentalmente” necessário para o seu desempenho profissional, no quadro da prestação dos “serviços mínimos indispensáveis”.

Lisboa, 25 de Novembro de 2021

Pe'l **A DIRECÇÃO**

**José Carlos Martins**

**(Presidente do SEP)**

**Maria José Birrento**

**(Dirigente Nacional)**